

METÁFORAS QUE FAZEM ALUSÃO À FLORESTA AMAZÔNICA

Dieysa Kanyela Fossile¹

RESUMO

O objeto central deste estudo são três *metáforas que fazem referência à Floresta Amazônica* e foram utilizadas por autoridades que representam o atual governo federal brasileiro. Objetiva-se analisar a interferência de fatores semânticos e pragmáticos no processo de interpretação dessas metáforas. Este estudo suscita um diálogo entre versões teóricas sobre a metáfora e exemplos metafóricos atuais e reais que dizem respeito à Floresta Amazônica, trata-se de um estudo bibliográfico e descritivo-analítico. A análise dos dados coletados é realizada com base em teorias clássicas sobre a metáfora, especialmente com base na teoria da interação semântica desenvolvida por Max Black (1962, 1993) e nos estudos sobre a metáfora desenvolvidos sob um âmbito pragmático por John Searle (1995). Os resultados parciais apontam que na interpretação dessas *metáforas que fazem alusão à Floresta Amazônica* estão envolvidos fatores linguísticos, cognitivos e extralinguísticos/intencionais.

Palavras-Chave: Metáforas sobre a Amazônia. Interpretação. Fatores semânticos e pragmáticos.

METAPHORS USED TO DESCRIBE THE AMAZON RAINFOREST

ABSTRACT

The central focus of this study consists of three metaphors used by the current Brazilian government to refer to the Amazon rainforest. The objective was to analyze the semantic and pragmatic factors involved in the interpretation of these metaphors. This study provides a dialogue between theoretical information on metaphor and current, real examples of metaphors involving the Amazon; it is therefore a descriptive and analytical reference-based study. The data was analyzed using classic metaphor theories, and, in particular, Max Black's semantic interaction view of metaphor (1962, 1993) and John Searle's research on metaphor (1995). The preliminary results of this study show that the interpretation of these metaphors used to refer to the Amazon rainforest involve linguistic, cognitive, and intention-based factors.

Keywords: Metaphors about the Amazon. Interpretation. Semantic and Pragmatic factors.

Data de submissão: 05.09.2022

Data de aprovação: 09.12.2022

INTRODUÇÃO

Neste artigo, tem-se como propósito observar a interferência de fatores semânticos e pragmáticos no processo de interpretação de metáforas. Para tanto, são selecionados, descritos e analisados, especialmente, três *exemplos metafóricos que fazem referência à Floresta Amazônica* e foram utilizados por autoridades que representam o atual governo federal brasileiro. E, por que estudar a metáfora e o seu funcionamento a partir desse *corpus*? Por que selecionar e analisar justamente *exemplos metafóricos que fazem referência à Amazônia* e que são utilizados por autoridades que representam o atual governo federal brasileiro? Porque a Amazônia é uma das principais riquezas do Brasil e do mundo e vem sendo alvo de

¹Professora Associada da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Campus Universitário de Joinville; Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Mestra em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: dieysafossile@yahoo.com

desmatamento e de preocupação. Nestes últimos anos a Amazônia passou a ser o centro de relevantes e importantes debates nacionais e internacionais. É importante ressaltar que são as autoridades governamentais que têm o poder de investir em medidas de proteção e de preservação do meio ambiente, tal como têm o poder de conscientizar a população sobre a importância da prática de ações, de medidas que protejam o meio ambiente. *Tem-se acompanhado que autoridades governamentais brasileiras têm utilizado metáforas para discutir esse assunto que diz respeito à Amazônia*; por isso, objetiva-se estudar e compreender a metáfora descrevendo e analisando, especialmente, esse *corpus* que é utilizado por autoridades que representam o atual governo federal brasileiro e que focaliza este assunto, *desmatamento na Amazônia*. Em outras palavras, ressalta-se que a pretensão central deste estudo é tentar compreender a metáfora e o seu funcionamento utilizando um *corpus* atual e que tem como foco a Floresta Amazônica.

Neste artigo, são examinados três exemplos metafóricos em Língua Portuguesa do Brasil, os quais foram retirados de diferentes *sites* da *internet*, para isso utilizou-se o buscador *Google*. Analisam-se, especificamente, as seguintes metáforas: (i) *o Brasil é uma virgem que todo tarado de fora quer*; (ii) *o Brasil não deve se prostituir para receber doações para a Amazônia. [...] A gente vai ficar aceitando fundo de Amazônia e continuar se prostituindo em nome disso?*; (iii) *A Amazônia, essa mulher tão bonita, o outro cara vai lá, pisca para ela, quer pagar um drink para ela, não posso achar que esse drink está sendo pago de graça, né?* Este procedimento de busca de dados já foi adotado por alguns estudiosos como Fellbaum (2005), Fossile (2008, 2011, 2012, 2015, 2021) e Moura (2007). Pesquisadores que fazem parte do Grupo de Estudos Metafóricos - (CNPq/Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC) também utilizam este procedimento de busca de dados e eles têm alcançado resultados importantes no desenvolvimento de seus estudos, pois através deste procedimento são selecionados apenas dados originais, reais e atuais, isso tem contribuído e garantido confiabilidade aos resultados alcançados. Neste artigo são apresentados alguns resultados que derivam dos estudos desenvolvidos sobre a metáfora nos projetos de extensão *Conversando sobre metáforas com professores em formação e com professores em serviço* (projeto concluído, iniciado em 2021 e finalizado em 2022) e *A história da Metáfora* (projeto em andamento, iniciado em 2022). Por meio desses projetos, visou-se e visa-se: discutir a metáfora sob diferentes perspectivas; estimular reflexões críticas sobre a presença da metáfora em Livros Didáticos de Língua Portuguesa e em aulas de leitura e interpretação textual; estabelecer laços de contato entre a Universidade Federal de Santa Catarina (câmpus de Joinville/SC) e a comunidade docente circunjacente, dividindo saberes sobre a metáfora e a sua presença em aulas de português².

Neste artigo, a metáfora é estudada de acordo com a Teoria da Interação Semântica elaborada por Max Black (1962, 1993). Black propõe que no processo de interpretação de uma metáfora estão envolvidos fatores linguísticos e cognitivos (FOSSILE, 2008, 2011, 2012, 2015). A perspectiva interacionista sustenta que a interpretação da metáfora deriva da interação que ocorre entre as palavras que formam uma sentença e também sustenta que nesse processo de interação são geradas, na mente, conexões entre elementos distintos. Portanto, essa teoria propõe que a metáfora desempenha uma função cognitiva e que o significado metafórico está presente na sentença (cf. FINGER, 1996, p. 47 e 50). Por outro lado, alguns estudiosos como Searle (1995) sugerem que o significado da sentença e o significado do falante não são equivalentes. Searle (1995) defende que a metafóricidade não está na sentença, mas na intenção do falante (FOSSILE, 2011). Por isso, neste estudo, tem-se como propósito examinar se no processo de interpretação dessas metáforas *que fazem menção à Floresta Amazônica* há a interferência simultânea de fatores semânticos e fatores pragmáticos.

² Participantes dos projetos de extensão: integrantes do GEM/CNPq/UFSC, alunos do curso de Letras-licenciatura, professores de Língua Portuguesa.

1 ABORDAGENS TEÓRICAS ELUCIDANDO A METÁFORA

A metáfora é um recurso da linguagem muito utilizado pelos falantes. Através desse recurso, falantes e escritores são capazes de informar os ouvintes e os leitores sobre diversos assuntos, bem como sobre o *desmatamento na Amazônia*. Quem nunca ouviu a conhecida metáfora (1) ‘A Amazônia é o pulmão do mundo’? Essa metáfora já foi muito usada, através dela se pretendeu e ainda se pretende dizer que a Floresta Amazônica é extremamente importante para a vida da humanidade. A Amazônia sempre foi alvo de discussão e nestes dois últimos anos voltou a ser o centro de sérios debates mundiais. Esses debates contribuíram para o surgimento de várias metáforas sobre a Amazônia. Essas metáforas serão discutidas em seção posterior deste texto. Salienta-se que a proposta principal deste estudo é tentar compreender a metáfora e o seu funcionamento adotando um *corpus* atual/real e que tenha a Floresta Amazônica como alvo de discussão. Já, nesta seção, objetiva-se apresentar teoricamente este recurso da linguagem, *metáfora*.

A metáfora tem sido vista, tradicionalmente, como a forma mais importante de linguagem figurativa e [...] é muito comum achar, em textos científicos, jornalísticos, publicitários e mesmo na nossa linguagem do dia a dia, exemplos em que se emprega a metáfora (CANÇADO, 2013, p. 129).

A metáfora informa e noticia fatos da vida cotidiana e também é capaz de despertar as mais diferentes emoções nos falantes/escritores e nos ouvintes/leitores. O próprio Rousseau (1987, p. 163-164) ao discutir sobre a origem da linguagem supôs que essa era metafórica desde o princípio, por envolver emoções. “Como os primeiros motivos que fizeram o homem falar foram paixões, suas primeiras expressões foram tropos. A primeira a nascer foi a linguagem figurada [...]” (ROUSSEAU, 1987, p. 164). Dessa maneira,

pode-se, pois, crer que as necessidades ditam os primeiros gestos e que as paixões arrancam as primeiras vozes. [...] Não se começou raciocinando, mas sentindo. Pretende-se que os homens inventaram a palavra para exprimir suas necessidades; tal opinião parece-me insustentável. O efeito natural das primeiras necessidades consistiu em separar os homens e não em aproximá-los. [...] Daí se conclui, por evidência, não se dever a origem das línguas às primeiras necessidades dos homens; seria absurdo que da causa que os separa resultasse o meio que os une. Onde, pois, estará essa origem? Nas necessidades morais, nas paixões. [...] Não é a fome ou a sede, mas o amor, o ódio, a piedade, a cólera, que lhes arrancaram as primeiras vozes. Os frutos não fogem de nossas mãos, é possível nutrir-se com eles sem falar; acossa-se em silêncio a presa que se quer comer; mas, para emocionar um jovem coração, para repelir um agressor injusto, a natureza impõe sinais, gritos e queixumes (ROUSSEAU, 1987, p. 163-164).

Desse modo, com base em Rousseau (1987), desde o princípio, com a ajuda da voz, das palavras, enfim, das metáforas, o homem passou a externar e a exprimir as suas emoções. Assim sendo, parece que as emoções e a metaforicidade estão num mesmo plano, porém isso não significa que estão relacionadas exclusivamente às paixões, à imaginação e à poesia. Isso não significa que ambas estão centradas apenas no plano literário.

Segundo Marcuschi (2000, p. 77),

os estudos sobre a metáfora foram realizados preponderantemente nas investigações literárias no campo da poética, sendo que isto a revestiu de um

certo halo preconceituoso, obscurecendo sua função no plano da vida cotidiana.

Ainda com base em Marcuschi (2000, p. 77), sustenta-se que a metáfora não é propriedade apenas de eleitos e eruditos, mas é o fato linguístico mais normal e frequente da vida cotidiana. Tal fato pode ser observado inclusive em debates acerca do *desmatamento na Amazônia*.

A metáfora “[...] tem sido [...] o objeto de muita reflexão desde, pelo menos, a *Retórica* de Aristóteles” (LEVINSON, 2007, p. 183, grifo do autor). A perspectiva vinculada aos estudos de Aristóteles é denominada de abordagem clássica. “Nessa perspectiva, a metáfora é vista como uma adição à linguagem ordinária, ou seja, é vista como um instrumento retórico [...]” (CANÇADO, 2013, p. 130). Essa abordagem clássica “[...] define a metáfora como uma figura de linguagem, empregada com fins ornamentais em situações específicas” (SARDINHA, 2007, p. 57). Mas, a metáfora realiza muito mais do que apenas decorar a linguagem. “É por isso que Lakoff tem razão em insistir que as metáforas conceituais não são apenas floreios literários, mas auxiliares do raciocínio [...]” (PINKER, 2008, p. 292). Segundo Pinker (2008, p. 283), “Lakoff é de longe o maior defensor da metáfora da metáfora. A metáfora não é um floreio da linguagem, diz ele, mas uma parte essencial do pensamento [...]”. A Teoria da Metáfora Conceptual postulada por Lakoff e Johnson (2002) sustenta que a metáfora é um caso de caráter essencialmente cognitivo.

Já Max Black (1962, 1993) aprofundou os estudos de I. A. Richards (1936) e formulou a Teoria da Interação Semântica da metáfora (Cf. FOSSILE, 2011, 2015).

Segundo a concepção interacionista, o significado metafórico de uma expressão é dado por uma interação [...] entre as palavras que a compõem e localiza-se, portanto, na sentença, isto é, em nível de significado da sentença (FINGER, 1996, p. 47).

Além disso, Black também defende que esse processo de interação acontece na mente dos falantes, insinuando que as metáforas desempenham funções cognitivas (cf. FINGER, 1996, p. 50; FOSSILE, 2011, 2015, 2021). Portanto, a Teoria da Interação Semântica da metáfora não descarta que no processo de interpretação da metáfora estão envolvidos fatores linguísticos e cognitivos (FOSSILE, 2011, 2015, 2021). Essa perspectiva teórica propõe que uma aliança³ entre conceitos diferentes contribui para o nascimento de um novo elemento. Observe o exemplo, *A Amazônia é o pulmão do mundo*. Segundo a perspectiva interacionista, a interpretação de uma sentença metafórica como (1) está relacionada à interação de dois elementos, os quais constituem a metáfora, o tópico e o veículo. No caso, o termo *Amazônia* é o tópico dessa metáfora e o veículo dessa metáfora é *pulmão do mundo*. A interação entre o tópico e o veículo resulta em um novo elemento, a *Amazônia é de extrema importância para a vida da humanidade*. Segundo Levinson (2007, p. 198), “[...] uma metáfora liga dois domínios em paralelismo potencialmente complexos [...]”. Portanto, na interpretação de uma metáfora o tópico e o veículo da metáfora interagem, então resulta um novo sentido. Nesse processo de interação, é gerada, na mente, uma conexão, uma relação onde não existia nenhuma conexão/relação (cf. SARDINHA, 2007, p. 30). “Acontece, portanto, como argumentou Black [...], que uma mesma metáfora reverbera ao longo de dois campos conceituais” (LEVINSON, 2007, p. 198).

Por outro lado, os trabalhos acerca da metáfora desenvolvidos por alguns estudiosos como Searle (1995), têm destaque por sustentarem que o significado da sentença e o significado do falante não têm correspondência. Searle alega que o significado do falante pode ser metafórico e que o significado da sentença não é metafórico. Sustenta que o significado do falante é

³ Processo de interação semântica entre o tópico e o veículo da metáfora.

diferente do significado da sentença (FOSSILE, 2011, 2015). Seguindo essa proposta e tomando como base o exemplo apresentado no início desta seção, pode-se supor que num contexto em que a sentença (1) é usada metaforicamente, o significado dela não coincidirá com o significado que é atribuído a ela pelo falante. Nesse sentido, o significado das palavras que formam uma sentença *dita metafórica* nunca sofrerá alteração ou mudança, será sempre literal. Já o falante poderá optar por utilizar uma sentença literal ou metaforicamente. Quando o falante decide utilizar uma sentença metaforicamente é porque tem a intenção de dizer algo diferente do que é expresso pela sentença literalmente.

Searle sustenta que a metaforicidade não está na sentença, mas está na intenção do falante.

[...] sentenças e palavras possuem somente os significados que possuem. [...] sempre que falamos do significado metafórico de uma palavra, expressão ou sentença, estamos falando do que um falante poderia querer significar ao emití-las, em divergência com o que a palavra, expressão ou sentença realmente significa (SEARLE, 1995, p. 123).

Nesse caso, o que o falante pretende comunicar não pode ser localizado no sentido literal das palavras que formam uma sentença. “[...] é importante enfatizar que o problema da metáfora diz respeito às relações entre, de um lado, o significado da palavra e da sentença e, de outro, o significado do falante [...]” (SEARLE, 1995, p. 123).

Para Searle (1995, p. 122)

o problema de explicar como as metáforas funcionam é um caso particular do problema geral de explicar como se distinguem o significado do falante e o significado das sentenças e palavras. Ou seja, ele é um caso específico do problema de saber como é possível dizer uma coisa e querer significar algo diferente, em ocasiões em que alguém é bem-sucedido em comunicar o que quer significar, embora o falante e o ouvinte saibam que os significados das palavras emitidas pelo falante não expressam exata e literalmente o que ele quis significar.

A partir desta abordagem, entende-se que alguns estudiosos como Black (1962, 1993) defendem que na interpretação de uma metáfora estão envolvidos fatores linguísticos e cognitivos. Segundo a visão interacionista, a interpretação de uma metáfora é o resultado da interação que acontece entre os termos que a compõem, e, na mente, são criadas conexões entre esses elementos distintos que a compõem. Essa proposta atribui uma função cognitiva à metáfora (cf. FINGER, 1996, p. 50; FOSSILE, 2011, 2015, 2021) e sustenta que o significado metafórico está localizado na sentença. Por outro lado, há estudiosos como Searle (1995) que sustentam que o significado metafórico não está na sentença, mas localiza-se na intenção do falante.

2 O OBJETO DESTA ESTUDO, MÉTODO, COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Nos dois últimos anos, a Amazônia voltou a ser o centro de importantes debates mundiais, principalmente no que diz respeito ao *desmatamento na Amazônia*. Verificou-se que metáforas são utilizadas para discutir esse assunto. Dessa forma, o objeto deste estudo são, especificamente, três *metáforas que fazem referência à Floresta Amazônica* e que foram utilizadas por autoridades que representam o atual governo federal brasileiro. Portanto, neste estudo, objetiva-se compreender a metáfora e o seu funcionamento, descrevendo e analisando um *corpus* atual/real e que faz alusão à Floresta Amazônica. A partir daí, propõe-se investigar se fatores semânticos e pragmáticos estão simultaneamente envolvidos no processo de

interpretação dessas metáforas. Max Black (1962, 1993) sustenta que no processo de interpretação da metáfora estão envolvidos fatores linguísticos e fatores cognitivos. A perspectiva da interação semântica da metáfora sustenta que o significado metafórico está presente na sentença e também propõe que geramos na mente relações onde não existia nenhuma relação (cf. SARDINHA, 2007, p. 30). Já Searle (1995) sustenta que o significado do falante é diferente do significado da sentença. Ele defende que o significado metafórico está presente na intenção do falante.

Este estudo é de ordem bibliográfica e de caráter descritivo-analítico, pois relaciona as informações teóricas sobre a metáfora e os *exemplos metafóricos que fazem alusão à Floresta Amazônica*.

Os três exemplos metafóricos selecionados, que serão analisados em seção posterior, estão em Língua Portuguesa do Brasil. Essas ocorrências metafóricas foram retiradas de diferentes *sites* da *internet*⁴, para isso utilizou-se o buscador *Google*. Tem-se como propósito identificar e selecionar exemplos originais, reais, atuais e contextualizados. Este procedimento de busca de dados já foi experimentado por Fellbaum (2005), Fossile (2008, 2011, 2012, 2015, 2021) e Moura (2007). Este meio de busca de dados vem sendo utilizado por alguns pesquisadores que fazem parte do Grupo de Estudos Metafóricos – (CNPq/UFSC) e tem contribuído de forma positiva no desenvolvimento das pesquisas realizadas pelos integrantes deste grupo de estudos.

A análise dos dados coletados é realizada com base na Teoria da Interação Semântica da metáfora desenvolvida por Black (1962, 1993) e nos estudos sobre a metáfora desenvolvidos por Searle (1995).

Resumidamente, este estudo segue os seguintes passos:

Quadro 1. Passos do estudo

<ul style="list-style-type: none"> • 1º Passo: busca e seleção de dados. 	<p>Buscar, em diferentes <i>sites</i> da <i>web</i>, por <i>metáforas que fazem menção à Floresta Amazônica</i> e que são utilizadas por autoridades que representam o atual governo federal brasileiro.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • 2º Passo: identificação de paráfrases. 	<p>Identificar paráfrases plausíveis e que se <i>aproximem</i> às metáforas selecionadas. Ressalta-se que nem sempre uma paráfrase literal consegue retratar todo o sentido que uma metáfora original tem (Cf. FOSSILE, 2011, 2015, 2021).</p>
<ul style="list-style-type: none"> • 3º Passo: descrição e análise dos dados. 	<p>Descrever e analisar as <i>metáforas que fazem alusão à Floresta Amazônica</i>, a partir dos estudos sobre a metáfora desenvolvidos por Black (1962, 1993) e a partir dos estudos sobre a metáfora desenvolvidos por Searle (1995). A descrição e a análise das metáforas selecionadas serão realizadas com base nos pressupostos teóricos abordados na seção 2 deste texto. Desse modo, com o auxílio da proposta teórica de Black, observar-se-á a interação entre o tópico e o veículo de cada exemplo metafórico selecionado. Já com o auxílio da proposta teórica de Searle observar-se-á se fatores extralinguísticos e intencionais interferem na interpretação das metáforas selecionadas.</p>

Fonte: Elaboração própria.

⁴ O propósito foi/é selecionar apenas *exemplos metafóricos* divulgados em “*sites* confiáveis”.

Por meio desta análise descritiva, que será realizada através desses três passos, tem-se como objetivo analisar se fatores semânticos e pragmáticos interferem simultaneamente no processo de interpretação dessas *metáforas que fazem menção à Floresta Amazônica*.

3 METÁFORAS QUE FAZEM ALUSÃO À FLORESTA AMAZÔNICA: DESCRREVENDO E ANALISANDO DADOS SOB A PROPOSTA DE MAX BLACK E DE JOHN SEARLE

Nesta seção, apresentam-se a descrição e a análise de três exemplos metafóricos retirados da *web*. Conforme mencionado, essas *metáforas fazem referência à Floresta Amazônica* e foram utilizadas por autoridades que representam o atual governo federal brasileiro.

Afinal, por que estudar e tentar compreender a metáfora e o seu funcionamento adotando exemplos *metafóricos que fazem referência à Floresta Amazônica*? Justifica-se que a Amazônia é uma das principais riquezas do Brasil e do mundo, apresentando uma riquíssima diversidade em fauna e flora; porém, a Amazônia corre risco de desmatamento e isso causa extrema preocupação. Em 28 de agosto de 2020, uma notícia divulgada pelo Ministério do Meio Ambiente causou rumores negativos e bastante preocupantes. Nessa data, o Ministério do Meio Ambiente informou que todas as ações de combate às tragédias ambientais no Brasil seriam interrompidas, ignorando os episódios de desmatamento e de queimadas que estão ocorrendo na Amazônia e no Pantanal. Os trabalhos de combate às tragédias ambientais seriam interrompidos, porque as verbas para este fim foram bloqueadas. Esse bloqueio da verba e a paralisação das ações preventivas na Amazônia foram recebidos de forma negativa tanto pelos ambientalistas como pelo mundo inteiro⁵.

Para Mariana Mota, coordenadora de Políticas Públicas do Greenpeace, “mais uma vez, o governo Bolsonaro faz um *convite ao crime*”. “Haveria recursos financeiros ao Ibama e ICMBio se houvesse interesse em salvar a Amazônia e o Pantanal, mas não há. O governo trabalha para que o crime se sinta à vontade em sua ilegalidade e dolosamente enfraquece a autonomia e estrutura dos órgãos que teriam a real capacidade de reprimir ilícitos ambientais. Nesse momento, em que nossos biomas pedem socorro, há recursos bloqueados do Fundo Amazônia, Fundo Clima e recursos direcionados ao teatro montado com as operações militares no Conselho da Amazônia”, disse. (KAFRUNI, 2020⁶⁷; grifos da autora da reportagem).

Após a repercussão negativa da notícia sobre o bloqueio dos recursos para proteger a Amazônia e o Pantanal, o governo resolveu voltar atrás⁸. É muito importante que ações de proteção e de preservação do meio ambiente sejam desenvolvidas e realizadas pelo governo federal e pelos governos estaduais e municipais, conscientizando a população sobre a

⁵ As informações apresentadas neste parágrafo estão fundamentadas no texto disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2020/08/28/interna_nacional,1180481/governo-bloqueia-verbas-combate-desmatamento-queimadas-amazonia.shtml. Acesso em: 10 de set. de 2020.

⁶ Esta citação faz parte do texto que está disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2020/08/28/interna_nacional,1180481/governo-bloqueia-verbas-combate-desmatamento-queimadas-amazonia.shtml. Acesso em: 10 de set. de 2020.

⁷ Esta citação faz parte do texto que está disponível em: <https://blogs.correiobraziliense.com.br/4elementos/2020/08/28/bloqueio-governo-paralisa-combate-ao-desmatamento-e-queimadas/>. Acesso em: 18 de set. de 2020.

⁸ A informação apresentada neste parágrafo está fundamentada no texto disponível em: <https://exame.com/esg/governo-recua-em-corte-de-recursos-para-protecao-da-amazonia/>. Acesso em: 10 de setembro de 2020.

importância de praticar ações que protejam o meio ambiente. O desmatamento causa gravíssimos danos ambientais, os quais afetam a vida da humanidade. A partir do exposto, tem-se como propósito estudar a metáfora e o seu funcionamento através desse *corpus* que faz referência a um assunto tão importante.

De acordo com o 1º passo da pesquisa, foram retiradas da *web* três ocorrências de *metáforas que fazem referência à Amazônia* e que foram enunciadas por autoridades que representam o atual governo federal brasileiro. Entre elas:

Quadro (2): Exemplos metafóricos que fazem alusão à Amazônia.

(2) O presidente Bolsonaro afirmou neste sábado (6) que o Brasil é uma “virgem que todo tarado de fora quer”. A declaração foi dada quando o presidente falava sobre o processo de demarcação de terras indígenas e o desmatamento na Amazônia ⁹ .
(3) O deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), filho do presidente Jair Bolsonaro, afirmou nesta quinta-feira (29) que o Brasil não deve se “prostituir” para receber doações para a Amazônia. [...] “A gente vai ficar aceitando fundo de Amazônia e continuar se prostituindo em nome disso? Aqui é o Brasil, aqui quem manda somos nós. Se quiserem continuar depositando, que continuem. Se não quiserem, um abraço. A gente não vai ficar chorando e fazendo tudo o possível atrás desse dinheiro”, disse o parlamentar ¹⁰ .
(4) Eduardo Bolsonaro ainda comparou a Amazônia a uma mulher ao comentar a ajuda anunciada pelo G7: “A Amazônia, essa mulher tão bonita, o outro cara vai lá, pisca para ela, quer pagar um drink para ela, não posso achar que esse drink está sendo pago de graça, né?” ¹¹

Fonte: Exemplos disponíveis na *web*.

Em seguida, executa-se o segundo passo do estudo. Pressupõem-se paráfrases literais aos exemplos metafóricos (2), (3) e (4), respectivamente.

Quadro (3): Paráfrases aos exemplos (2), (3) e (4) retirados da *web*.

(5) O presidente Bolsonaro afirmou neste sábado (6) que <i>o Brasil é um lugar de natureza nativa que todo governo estrangeiro com más intenções deseja explorar, apropriar-se ou dominar</i> . A declaração foi dada quando o presidente falava sobre o processo de demarcação de terras indígenas e o desmatamento na Amazônia.
(6) O deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), filho do presidente Jair Bolsonaro, afirmou nesta quinta-feira (29) que <i>o governo brasileiro não deve se “vender” para receber doações para a Amazônia</i> . “O governo vai ficar aceitando fundo de Amazônia e <i>continuar se vendendo</i> em nome disso? Aqui é o Brasil, aqui quem manda somos nós. Se quiserem continuar depositando, que continuem. Se não quiserem, um abraço. A gente não vai ficar chorando e fazendo tudo o possível atrás desse dinheiro”, disse o parlamentar.
(7) Eduardo Bolsonaro ainda comparou a Amazônia a uma mulher ao comentar a ajuda anunciada pelo G7: “ <i>A Amazônia é um lugar belo. Alvo de exploração. As doações feitas à Amazônia não são gratuitas</i> ”.

Fonte: Exemplos parafrazeados estão disponíveis na *web*.

Conforme já mencionado, as paráfrases não conseguem representar todo o sentido que uma metáfora original tem (cf. FOSSILE, 2011, 2015, 2021); porém, a paráfrase é um recurso da linguagem utilizado para *tentar* representar de forma literal o que a metáfora pretende

⁹ Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/07/06/brasil-e-uma-virgem-que-todo-tarado-de-fora-quer-diz-bolsonaro-ao-falar-sobre-amazonia.ghtml>. Acesso em: 20 de ago. de 2020.

¹⁰ Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/08/29/eduardo-bolsonaro-diz-que-brasil-nao-deve-se-prostituir-para-receber-doacoes-para-amazonia.ghtml>. Acesso em: 20 de ago. de 2020.

¹¹ Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/08/29/eduardo-bolsonaro-diz-que-brasil-nao-deve-se-prostituir-para-receber-doacoes-para-amazonia.ghtml>. Acesso em: 20 de ago. de 2020.

significar. Desse modo, ao se parafrasear a metáfora (2) tem-se a paráfrase (5); ao se parafrasear a metáfora (3) tem-se a paráfrase (6); ao se parafrasear a metáfora (4) tem-se a paráfrase (7). Como se pode observar, não há correspondência *perfeita* entre as metáforas e as paráfrases literais a elas propostas. Nas paráfrases apresentadas às metáforas (2), (3) e (4), nota-se que informações são subtraídas e outras são acrescentadas. Não é possível parafrasear *fielmente* uma metáfora. Além disso, em algumas situações a paráfrase proposta ainda tem caráter metafórico, como é o caso da paráfrase (6) proposta à metáfora (3). É importante que a paráfrase respeite todas as pistas e informações dadas pelo contexto linguístico da metáfora.

Ao executar o terceiro passo, descrevem-se e analisam-se essas três *metáforas que fazem alusão à Floresta Amazônica* a partir dos estudos acerca da metáfora desenvolvidos por Black (1962, 1993) e a partir dos estudos sobre a metáfora desenvolvidos por Searle (1995).

Conforme abordado na segunda seção deste artigo, nos estudos desenvolvidos por Max Black (1962, 1993) por meio da Teoria da Interação Semântica da metáfora, a interpretação de uma metáfora está vinculada à interação de dois conteúdos que formam uma metáfora denominados de (i) tópico e de (ii) veículo.

A metáfora (2), *o Brasil é uma virgem que todo tarado de fora quer*, foi utilizada pelo Presidente da República Federativa do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, quando falava a respeito do processo de demarcação de terras indígenas e sobre o desmatamento na Amazônia. Essa metáfora é de caráter nominal. Com base nos estudos da Teoria da Interação Semântica da metáfora proposta por Black, o tópico da metáfora (2), *Brasil*, passa a receber propriedades que dizem respeito ao veículo, *virgem*, como: natural, inexplorada, intacta, inviolada, inocente, pura. Nesse mesmo momento, o veículo, *virgem*, recebe propriedades do tópico, *Brasil*, tais como: país, lugar, Amazônia¹². Da interação das propriedades desses termos deriva a criação de um novo sentido, *natureza nativa*. Durante o processo de interação, é gerada, na mente, uma conexão entre os termos onde não existia nenhuma conexão. O trecho altamente metafórico, *que todo tarado de fora quer*, contribui para intensificar o novo sentido, resultando a seguinte interpretação: *todo governo estrangeiro com más intenções deseja explorar, apropriar-se ou dominar a natureza nativa da Amazônia*.

Já a metáfora (3), *o Brasil não deve se prostituir para receber doações para a Amazônia*. [...] *A gente vai ficar aceitando fundo de Amazônia e continuar se prostituindo em nome disso?*, foi utilizada pelo deputado federal Eduardo Bolsonaro, filho do Presidente da República Federativa do Brasil. Nesse caso, tem-se uma metáfora verbal, em que a interação ocorre entre o tópico, *Brasil*, e o veículo, *prostituir*. Dessa interação resulta a interpretação, *o governo brasileiro não deve se vender/corromper para receber doações para a Amazônia*.

Por fim a metáfora (4), *A Amazônia, essa mulher tão bonita, o outro cara vai lá, pisca para ela, quer pagar um drink para ela, não posso achar que esse drink está sendo pago de graça, né?*, também foi utilizada pelo parlamentar Eduardo Bolsonaro. Nesse exemplo, embora o verbo *ser* tenha sido omitido, tem-se uma metáfora de caráter nominal, pois o usuário afirma que a *Amazônia (é) uma mulher bonita*. A interação que ocorre entre o tópico, *Amazônia*, e o veículo, *mulher bonita*, resulta a interpretação, *a Amazônia é um lugar belo, bonito*. Durante o processo de interação, a relação/interação que ocorre entre as propriedades salientes desses elementos distintos que compõem a metáfora é criada mentalmente. O restante da sentença de caráter fortemente metafórico - *o outro cara vai lá, pisca para ela, quer pagar um drink para ela, não posso achar que esse drink está sendo pago de graça, né?* - contribui para intensificar o sentido, resultando a seguinte interpretação: *a Amazônia é um lugar belo, bonito. Muitas pessoas, empresas ou governos estão oferecendo doações à Amazônia com a intenção de explorá-la, dominá-la, ou de apropriar-se dela*.

¹² Essa interpretação de que o termo *Brasil* corresponde à *Amazônia* deriva do próprio contexto linguístico do exemplo em questão.

Através da análise desses três exemplos de *metáforas que fazem alusão à Amazônia*, tentou-se mostrar por meio da Teoria da Interação Semântica da metáfora liderada por Max Black (1962, 1993) que na interpretação de uma metáfora estão envolvidos tanto fatores semânticos quanto fatores cognitivos, ou seja, tentou-se mostrar que o significado metafórico está localizado na sentença e na mente.

Por outro lado, tal como abordado na segunda seção deste texto, há estudiosos que defendem que o significado metafórico não está localizado na sentença, mas está localizado na intenção do falante. Por exemplo, Searle (1995) defende em seus estudos sobre a metáfora que o significado do falante e o significado da sentença são incompatíveis, são diferentes e não coincidem. Segundo Searle (1995, p. 121),

se você ouve alguém dizer: “Sally é um bloco de gelo” ou “Sam é um porco”, é bem provável que suponha que o falante não queira significar o que diz literalmente, mas que esteja falando metaforicamente. Além disso, também é provável que você não encontre muita dificuldade para fazer idéia do que ele quer significar. Se ele diz “Sally é um número primo entre 17 e 23” ou “Bill é uma porta de celeiro”, você poderia também supor que ele esteja falando metaforicamente, mas será mais difícil fazer idéia do que ele quer significar. A existência de tais emissões – emissões em que o falante quer significar metaforicamente algo diferente do que a sentença significa literalmente – coloca uma série de questões para qualquer teoria da linguagem e da comunicação [...].

Conforme mencionado, Searle sustenta que se o falante opta por empregar uma sentença metaforicamente é porque tem a intenção de dizer algo diferente do que é expresso pela sentença literalmente. Searle (1995, p. 123-124) sustenta que “um significado metafórico é sempre um significado da emissão de um falante”.

Com base nos estudos de Searle, há uma ruptura entre o significado da sentença e o significado do falante, isto é, o que o falante pretende dizer ao usar uma sentença não coincide com o significado literal dessa sentença. Desse modo, cabe ao ouvinte localizar a *intenção do falante* quando ele emprega ou utiliza uma determinada metáfora.

Segundo a proposta de Searle (1995), o falante diz *S é P* querendo significar *S é R*. “Na análise do emprego de proferimentos não-literais na troca comunicativa, [...] o falante profere *S é P* significando metaforicamente *S é R*, sendo *R* diferente de *P*” (FINGER, 1996, p. 52). No caso dos exemplos metafóricos (2), (3) e (4), aqui apresentados, qual é a *intenção* do(s) falante(s) ao empregar(em) e utilizar(em) essas metáforas?

Em dois exemplos metafóricos apresentados, a Amazônia é tida como uma *mulher*. No exemplo (2), a Amazônia é uma mulher virgem e no exemplo (4) a Amazônia é uma mulher bonita. O exemplo (2) faz menção a um tarado de fora que quer a Amazônia. O exemplo (4) faz menção a um cara que se aproxima, pisca e quer pagar um drink para a Amazônia. Dessa forma, as pistas linguísticas, contextuais e extralinguísticas dos exemplos (2) e (4) contribuem para mostrar que os falantes e/ou usuários por meio desses exemplos (2) e (4) têm a intenção de afirmar que a Amazônia é ‘uma mulher cobiçada’ → *Amazônia é um ‘lugar cobiçado’*. Presume-se que a *mulher* é utilizada para fazer referência à Amazônia porque ainda permeia fortemente entre o meio social e cultural a crença de que a mulher é um objeto de beleza que desperta desejo e posse; que é uma presa fácil e frágil; que a mulher é submissa, que pode ser enganada, explorada e dominada. Segundo a professora aposentada da Universidade de São Paulo e socióloga, Eva Blay, “A mulher não é vista como um ser humano, e sim, como um

objeto a ser usado pelo homem” (MARQUES¹³, 2016). A existência de uma cultura machista no país contribui para a disseminação dessa crença e dessa visão acerca da mulher.

O exemplo (3) informa que o governo brasileiro não deve se corromper para receber doações para a Amazônia, como o fundo da Amazônia. Esse exemplo informa que o governo brasileiro não pode ficar aceitando as doações para a Amazônia e em troca dessas doações continuar se vendendo e corrompendo. As pistas linguísticas, contextuais e extralinguísticas do exemplo (3) contribuem para pressupor que o falante tem a intenção de dizer que as doações para a Amazônia não são gratuitas e que o governo brasileiro não faz questão de receber essa ajuda para a proteção da Amazônia e que a Amazônia é propriedade do governo brasileiro.

[...] segundo Searle, [...] não é a realidade ou a verdade que determina o conteúdo semântico a ser transmitido por uma metáfora, mas, sim, as crenças que os interlocutores, num diálogo, possuem sobre a realidade (FINGER, 1996, p. 44).

Através da abordagem realizada nesta seção, é possível verificar e propor que o significado metafórico não está presente apenas na sentença, tal como não é algo existente apenas na intenção do usuário da sentença, mas o significado metafórico está presente tanto na sentença quanto na intenção do falante. Os resultados alcançados neste estudo não são exaustivos, porém contribuíram para apontar que o ouvinte/leitor ao buscar por interpretações a essas *metáforas que fazem alusão à Amazônia* recorre simultaneamente tanto a fatores linguísticos e cognitivos quanto intencionais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Três metáforas vinculadas à Amazônia e utilizadas por autoridades do atual governo federal brasileiro foram o objeto de estudo deste artigo. Esses três exemplos metafóricos estão em Língua Portuguesa do Brasil e foram extraídos de diferentes *sites* da *internet*, para isso utilizou-se o buscador *Google*. Através desses três exemplos metafóricos, propôs-se compreender a metáfora e estudar o seu funcionamento, analisando se fatores semânticos e/ou pragmáticos interferem no processo de interpretação dessas *metáforas que fazem menção à Floresta Amazônica*.

Para o desenvolvimento deste estudo, seguiram-se três passos: (1º) buscaram-se, em diferentes *sites* da *web*, *metáforas que fazem menção à Amazônia* e que foram utilizadas por autoridades que representam o atual governo federal brasileiro; (2º) identificação de paráfrases literais às metáforas selecionadas; (3º) descrição e análise das *metáforas que fazem alusão à Amazônia* com base nos estudos sobre a metáfora desenvolvidos por Black (1962, 1993) e nos estudos sobre a metáfora desenvolvidos por Searle (1995).

Analisaram-se, especificamente, as seguintes metáforas:

- (i) *o Brasil é uma virgem que todo tarado de fora quer*, que foi utilizada pelo Presidente da República Federativa do Brasil, Jair Messias Bolsonaro;
- (ii) *o Brasil não deve se prostituir para receber doações para a Amazônia. [...] A gente vai ficar aceitando fundo de Amazônia e continuar se prostituindo em nome disso?*, que foi utilizada pelo deputado federal Eduardo Bolsonaro, filho do Presidente da República Federativa do Brasil;

¹³ Esta citação faz parte do texto que está disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2016/05/27/a-mulher-nao-e-vista-como-ser-humano-afirma-sociologa.htm>. Acesso em: 21 de set. de 2020.

(iii) *A Amazônia, essa mulher tão bonita, o outro cara vai lá, pisca para ela, quer pagar um drink para ela, não posso achar que esse drink está sendo pago de graça, né?*, que também foi utilizada pelo parlamentar Eduardo Bolsonaro.

Conforme mencionado, neste estudo, por meio dessas três metáforas, objetivou-se investigar se fatores semânticos e/ou pragmáticos estão, simultaneamente, envolvidos no processo de interpretação dessas metáforas selecionadas, descritas e analisadas. Para Max Black (1962, 1993) em um processo de interpretação de metáforas estão envolvidos fatores linguísticos e fatores cognitivos. A abordagem interacionista sustenta que um sentido novo resulta da interação que ocorre entre os termos que formam uma metáfora, sustenta que nesse processo de interação são geradas, na mente, conexões entre esses termos distintos que compõem a sentença. Portanto, essa teoria propõe que a metáfora desempenha uma função cognitiva e que o significado metafórico está presente na sentença (cf. FINGER, 1996, p. 47 e 50). Já para Searle (1995), o significado do falante é diferente do significado da sentença, ele sustenta que o significado metafórico é identificado na intenção do falante.

A partir deste estudo, com base na Teoria da Interação Semântica da metáfora de Black (1962, 1993) e com base nos estudos acerca da metáfora desenvolvidos por Searle (1995), conclui-se que o processo de interpretação de *metáforas que fazem alusão à Floresta Amazônica* está vinculado a fatores linguísticos, cognitivos e intencionais. Através deste estudo, verificou-se que o significado metafórico não está presente apenas na sentença, nem é algo presente somente na intenção do usuário da sentença, mas o significado metafórico está presente tanto na sentença quanto na intenção do falante. Os resultados apresentados neste estudo contribuem para mostrar que quando um ouvinte ou leitor busca por interpretações a essas *metáforas (2), (3) e (4) que fazem alusão à Amazônia* apela simultaneamente a fatores semânticos, a fatores cognitivos e a fatores pragmáticos.

REFERÊNCIAS

- BLACK, Max. *Models and metaphor*. Ithaca: Cornell University Press, 1962.
- BLACK, Max. More about metaphor. In: Ortony, A. (Ed.). *Metaphor and thought*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.
- BRASIL É UMA VIRGEM QUE TODO TARADO DE FORA QUER, DIZ BOLSONARO AO FALAR SOBRE AMAZÔNIA. *GI – O portal de notícias Globo, Política*. 06 de jul. de 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/07/06/brasil-e-uma-virgem-que-todo-tarado-de-fora-quer-diz-bolsonaro-ao-falar-sobre-amazonia.ghtml>. Acesso em: 20 de ago. de 2020.
- CALGARO, Fernanda; BARBIÉRI, Luiz Felipe. Eduardo Bolsonaro diz que Brasil não deve se 'prostituir' por doações para Amazônia. *GI – O portal de notícias Globo, Política*. 29 de ago. de 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/08/29/eduardo-bolsonaro-diz-que-brasil-nao-deve-se-prostituir-para-receber-doacoes-para-amazonia.ghtml>. Acesso em: 20 de ago. de 2020.
- CANÇADO, Márcia. Metáforas. In: CANÇADO, M. *Manual de Semântica: noções básicas e exercícios*. São Paulo: Contexto, 2013, p. 129-137.
- FELLBAUM, Christiane. Examining the constraints on the benefactive alternation by using the world wide web as a corpus. In: REIS, M.; KEPSEK, S. (Eds). *Evidence in linguistics: empirical, theoretical and computational perspectives*. Berlin: Mouton de Gruyter.
- FINGER, Ingrid. *Metáfora e significação*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.
- FOSSILE, Dieysa Kanyela. Interpretação de metáforas com verbos de mudança de estado. *Ciências & Cognição (UFRJ)*, v. 13, p. 187-198, 2008.

FOSSILE, Dieysa Kanyela. Um passeio pela trajetória da metáfora. *Revista de Letras*, v. n. 14, p. 01-15, 2011.

FOSSILE, Dieysa Kanyela. Descrevendo, analisando, interpretando e comparando metáforas do Português Brasileiro (PB) e do Alemão. *Signum. Estudos de Linguagem*, v. 15, n.3, p. 171-193, 2012.

FOSSILE, Dieysa Kanyela; HERÊNIO, Kerlly Karine Pereira; SILVA NETO, Antônio Cilírio da. A metáfora no livro didático de ensino médio: um estudo feito a partir dos manuais aprovados pelo PNLD 2014. *Fórum Linguístico (Online)*, v. 12, n.3, p. 771-785, 2015.

FOSSILE, Dieysa Kanyela. Algumas Metáforas da Pandemia de Covid-19. *Revista Linguística y Literatura*, v. 42, n. 79, p. 272-294, 2021.

GOVERNO RECUA EM CORTE DE RECURSOS PARA PROTEÇÃO DA AMAZÔNIA. *Exame*. 28 de ago. de 2020. Disponível em: <https://exame.com/esg/governo-recua-em-corte-de-recursos-para-protecao-da-amazonia>. Acesso em: 10 de set. de 2020.

KAFRUNI, Simone. Governo bloqueia verbas de combate ao desmatamento e às queimadas na Amazônia. *Estado de Minas Nacional*. 28 de ago. de 2020. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2020/08/28/interna_nacional,1180481/governo-bloqueia-verbas-combate-desmatamento-queimadas-amazonia.shtml. Acesso em: 10 de set. de 2020.

KAFRUNI, Simone. Bloqueio: governo paralisa combate ao desmatamento e às queimadas. *Correio Brasiliense*. Disponível em: <https://blogs.correiobrasiliense.com.br/4elementos/2020/08/28/bloqueio-governo-paralisa-combate-ao-desmatamento-e-queimadas/>. Acesso em: 18 de set. de 2020.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Metáforas da vida cotidiana*. Tradução de M. S. Zanotto e V. Maluf. São Paulo: Educ, 2002.

LEVINSON, Stephen C. A metáfora: um caso de exploração de máxima. In: LEVINSON, S. C. *Pragmática*. Tradução de Luís Carlos Borges e Aníbal Mari. Revisão técnica de Rodolfo Ilari. São Paulo: Martins Fontes, 183- 200, 2007.

MARQUES, Maria Júlia. Mulher não é vista como um ser humano, e sim, como um objeto, afirma socióloga. *Uol*, notícias. 27 de mai. de 2016. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2016/05/27/a-mulher-nao-e-vista-como-ser-humano-afirma-sociologa.htm>. Acesso em: 21 de set. de 2020.

MOURA, Heronides Maurílio de Mello. Relações paradigmáticas e sintagmáticas na interpretação de metáforas. *Linguagem em discurso*, Tubarão, 7, 3, 417-452.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. A propósito da metáfora. *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, 9, 1, 71-89, 2000.

PINKER, Steven. A metáfora da metáfora. In: Pinker, S. *Do que é feito o pensamento: a língua como janela para a natureza humana*. Tradução de Fernanda Ravagnani. São Paulo: Companhia da Letras, p. 271 – 319, 2008.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Ensaio sobre a origem das línguas*. Coleção Os pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

SARDINHA, Tony Berber. *Metáfora*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

SEARLE, John. *Expressão e significado: estudos da teoria dos atos da fala*. Tradução Ana Célia G. A. de Camargo, Ana Luiza Marcondes Garcia. São Paulo: Martins Fontes, 1995.